



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADEMICA DE SERRA TALHADA – UAST
BACHARELADO EM AGRONOMIA

TAMIRES KEILA ARAÚJO DOS SANTOS NASCIMENTO

**AGRICULTURA FAMILIAR E A EXTENSÃO RURAL
(RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO)**

Serra Talhada- PE

Dezembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADEMICA DE SERRA TALHADA – UAST
BACHARELADO EM AGRONOMIA

TAMIRES KEILA ARAÚJO DOS SANTOS NASCIMENTO

AGRICULTURA FAMILIAR E A EXTENSÃO RURAL
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório ESO, apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Josimar Bento Simplício

Serra Talhada- PE

Dezembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
BACHARELADO EM AGRONOMIA

TAMIRES KEILA ARAÚJO DOS SANTOS NASCIMENTO

AGRICULTURA FAMILIAR E A EXTENSÃO RURAL
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Dr. Josimar Bento Simplício
(Orientador)

Dr^a Ellen Karine Diniz Viégas
(Coordenação do curso)

Me. Gerlúcio Moura Bezerra de Sousa
(Profissional Convidado)

Serra Talhada-PE
Dezembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Santíssima trindade, por estar sempre tão presente em minha vida, me dando força para seguir em frente, sabedoria e paciência. Aos meus pais Joseane e Jair, por sempre me apoiarem nos momentos bons e ruins, me dando amor e carinho. Vocês são um dos meus maiores exemplos de vida. Obrigada por todo o esforço que fizeram para que eu conseguisse realizar o nosso sonho. Sem o apoio de vocês eu não daria um passo.

Aos meus irmãos Ewerton e Felipe, por me darem tanto apoio e estarem sempre torcendo por mim. Eu amo vocês e me orgulho das pessoas maravilhosas que se tornaram e da família linda que formaram.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE / Unidade Acadêmica de Serra Talhada– UAST, por proporcionar a realização de um sonho, com a formação em Agronomia e a Instituto Agrônomo de Pernambuco por conceder a parceria e disponibilizar toda assistência para realização deste trabalho de conclusão de curso;

A Me. Gerlúcio Moura pela supervisão durante o estágio, pela confiança depositada, pela atenção durante todo o período de estágio e também pelos ensinamentos durante este período passado dentro da Empresa.

A minha irmã Thaís Espíndola (Cidinha), por todo amor, carinho, amizade e apoio, que mesmo na distancia se fez presente em todos os momentos da minha vida. Agradeço também por você compartilha sua família comigo, Lili que sempre se fez presente como uma mãe, Thallyta e Mariana minhas irmãs de coração e seus avós que sempre foram tão carinhosos comigo. Amo vocês como minha família!!

Aos meus amigos de graduação Adriana Nunes, Tamires Eduvirgem, Patrícia Apolinário, Erison Martins, Jardel Moreira e Yuri Rafael, por todos os momentos de estudos, descontração, todo o cuidado, todo o amor desenvolvida ao longo do curso. Obrigada por tudo!

Aos companheiros de estágio Guilherme Augusto, Cibely Oliveira e Antônio (Tony), por todos os momentos de aprendizado e descontração vividos durante o período de estágio. Obrigada!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Preenchimento do Cadastro da DAP no escritório de Santa Cruz da Baixa Verde-PE.....	4
Figura 2. Recebimento dos alimentos do PAA.....	5
Figura 3. Realização de poda de limpeza em plantas novas (A), Poda de rejuvenescimento (B), Identificação de ataque de pragas (C e D).....	6
Figura 4. Compactação do feno em caixa (A), Retirada do feno (B), Amarração para armazenar o feno (C).....	7
Figura 5. Apresentação dos vídeos sobre a realidade da agricultura familiar.....	8
Figura 6. Colheita do milho no campo, (B) Contagem das espigas, (C) Debulha do milho e (D) Pesagem da semente.....	9
Figura 7. Identificação de pragas e doenças no campo; (B e C) Identificação de plantas atacadas e (D) Palestra sobre uso de agrotóxico.....	10
Figura 8. Palestra sobre alimentação animal (A e B), Caprinos e ovinos presente na exposição (C e D).....	11
Figura 9. Desenvolvimento de atividade de escritório.....	12
Figura 10. Acompanhamento do dimensionamento e escavação da cisterna calçadão.....	13

Figura 11. Tanque de peixes (A), Plantio de cebola(B) e Plantio de melancia (C).....	14
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO.....	14
3.1 Inscrições da DAP	14
3.2 Participação das atividades de recebimento e entrega dos alimentos do Programa de aquisição de Alimentos.	14
3.3 Realização das Podas da pinheira	15
3.4 Demonstração de Produção de feno.....	16
3.5 Cinema no Campo	17
3.6 Colheita do milho	18
3.7 Visita à comunidade Tapera	19
3.8 Palestra sobre alimentação animal.....	20
3.9 Desenvolvimento de Atividades nos escritórios.....	21
3.10 Acompanhamento do Projeto Dom Hélder Câmara	22
3.11 Excursão a Petrolândia – PE.	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

RESUMO

A agricultura familiar que antes era conhecida como agricultura de subsistência ganhou destaque no decorrer dos anos, atualmente é mencionada em diversos movimentos sócios rurais. A extensão rural se tornou um fator de extrema relevância para a agricultura familiar, sendo o objetivo da extensão rural proporcionar uma qualidade de vida melhor para os agricultores rurais, através do desenvolvimento de trabalho em grupo, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda. Diante disto as políticas públicas são de grande importância para o desenvolvimento dos agricultores. A empresa IPA onde o estagio foi desenvolvido busca fornecer assistência técnica para os agricultores da região além de realiza atividade no campo e desenvolver projetos como o banco de sementes crioulas, cinema no campo, projeto Dom Helder Câmara entre outro. Durante o período de estágio as atividades realizadas foram: acompanhamento da execução do PAA, inscrições do garantia safra, acompanhamento das entrevistas para cadastramento da DAP e excursão. Desta forma foi possível associar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o desenvolvimento do curso nas atividades praticas realizada durante o tempo de estagio, possibilitando fundamentar os conhecimentos teóricos na área de extensão rural voltada para politica publicas rural, ampliando assim a capacidade desenvolver competência profissional voltada a Extensão Rural.

Palavras chave: Agricultor/a, Extensão rural, Agricultura familiar.

APRESENTAÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) trata-se de um dos componentes curriculares do curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. É durante este estágio que é dada ao aluno a oportunidade de vivenciar os conteúdos vistos em sala de aula, voltados para situações práticas. Sendo esta obtenção de experiências práticas com a supervisão de um (a) profissional da área já formado (a).

A duração total deste estágio se remeteu a uma carga horária de 210 horas, onde este foi realizado no período de 12 de agosto de 2019 a 27 de setembro de 2019, abrangendo ampla gama de atividades que mesclaram as atividades de campo e escritório.

O ESO ocorreu no Instituto Agrônomico de Pesquisa (IPA), localizado na cidade de Serra Talhada, sob a orientação do Professor Josimar Bento Simplício e supervisionado por Maurício Fernando Nunes Nogueira. As atividades foram realizadas na gerência regional de Serra Talhada-PE e em dois municípios assistidos pelo IPA, Santa Cruz da Baixa Verde-PE e Calumbi-PE.

DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA) é um órgão do governo do Estado de Pernambuco, criado no ano de 1935. Na cidade do Recife onde se encontra a sede. No interior do estado, o IPA atua nos 182 municípios do estado, com 12 estações regionais e 12 gerências regionais (IPA, 2019).

Em Serra Talhada-PE encontra-se a gerência regional e os municípios assistidos pela unidade são: Betânia, Calumbi, Custódia, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Petrolândia, Santa Cruz da Baixa Verde, Serra Talhada, Tacaratu e Triunfo.

No ano de 1999 com a extinção da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Pernambuco (EMATER-PE), os serviços públicos de extensão rural passaram a ser feitos pela Empresa de Abastecimento do Estado de Pernambuco (EBAPE) e em seguida, pelo Instituto Agrônomico de Pernambuco (IPA) que possui a prática de realizar pesquisas agropecuárias, com a extinção da EMATER e EBAPE, incorporou a diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) passando a integrar as atividades de extensão rural (CALLOU; SILVA, 2012). Atualmente a missão

do IPA é contribuir para um melhor desenvolvimento rural nas ações de assistência técnica e extensão rural, pesquisa e infraestrutura hídrica (IPA, 2019).

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é um método de produção agrícola, que atravessa as atividades econômicas agrárias desde o início do século XVI, início da colonização no Brasil, nesse período a agricultura familiar começou a mostrar-se como meio eficiente à subsistência das famílias e como combinação para suplementação alimentar (NETTO, 2008).

Segundo Abramovay (1998), a agricultura familiar é aquela em que a administração da propriedade e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que possuem laços de sangue, ou seja, são da própria família; esta definição não é unânime e sequer operacional, pois essa definição para fins de atribuições de crédito, pode não ser igual à estabelecida para quantificação estatística em estudo acadêmico.

No período atual, o termo “agricultura familiar” que antes era conhecido como agricultura de subsistência, pequenos agricultores, vem ganhando legitimidade social e científica no Brasil, passando a ser empregada com crescente frequência nos discursos dos movimentos sociais rurais, por órgãos governamentais e pelos segmentos das considerações acadêmicas em destaque aos estudiosos das ciências sociais que envolvem a agricultura e, do mundo rural (SCHNEIDER, 2003).

Nas últimas décadas são visíveis as transformações que vem ocorrendo no campo e a extensão rural é um fator importante para o desenvolvimento positivo da agricultura familiar. O termo Extensão Rural pode ser entendido como uma política pública, sendo assim, uma estratégia traçada pelos governos (federal, estaduais ou municipais) ao longo do tempo, através de dispositivos legais ou programáticos, que podem ser executados por organizações públicas e/ou privadas (PEIXOTO, 2008).

Ao decorrer da história da Extensão Rural no Brasil, a dedicação de alguns pesquisadores e de instituições governamentais e não governamentais foram necessárias para que ocorresse a quebra do modelo difusionista da Extensão rural e desenvolver práticas educativas e participativas, que contemplassem as atividades agrícolas e não agrícolas (CALLOU; SILVA, 2012).

De acordo com Sousa et al., (2019), um dos meios para combater as desigualdades social, política e econômica no campo, potencializada pela renovação da agricultura, situa-se nas políticas públicas de desenvolvimento rural por meio de

programas como a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Sendo a Ater fundamental no processo de desenvolvimento de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e diversos conhecimentos que são de extrema importância para o desenvolvimento rural no sentido amplo (PEIXOTO, 2008). Diante da busca para um melhor desenvolvimento rural criou-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) programas desenvolvidos por políticas públicas que contribuíram para o reconhecimento da agricultura familiar.

No ano 1996 criou-se o Pronaf com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural formado pelos agricultores familiares, que tinha a finalidade de propiciar o aumento da capacidade produtiva, geração de empregos e melhoria de renda (BRASIL, 1996). Em 1997 foi criada a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que é a averiguação de enquadramento do agricultor em perfil denominado como agricultor familiar (ABRAMOVAY; VEIGA, 1998).

Em 2003, surgiu o PAA que tem o objetivo de garantir o acesso aos alimentos em quantidade e qualidade de segurança alimentar e nutricional para as pessoas que recebem os alimentos, entre outros objetivos como: fortalecer a agricultura familiar; valorizar a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentivar hábitos alimentares saudáveis e; estimular a organização dos agricultores familiares em cooperativas e associações (SCHMITT et al, 2010). Evidenciando que o PAA permite a compra, com dispensa de licitação, de alimentos de agricultores/as familiares, no limite de até R\$ 3,5 mil por família a cada ano.

2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

2.1 Objetivo Geral

A aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do período da graduação, possibilitando fundamentar os conhecimentos teóricos na área de extensão rural voltada para as políticas públicas rural, ampliando assim, a capacidade de desenvolver competência profissional voltada a Extensão Rural.

2.2 Objetivos Específicos

- Acompanhar a metodologia de cadastro da Declaração de aptidão ao Pronaf (DAP);
- Realização de inscrições do Programa Garantia Safra;
- Participar das atividades do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);
- Acompanhar a realização do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC);
- Desenvolver atividades de escritório;
- Participar das palestras e excussões;
- Realizar práticas de poda.

3. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESO

3.1 Inscrições da DAP

Durante o período de estágio, foi possível aprender sobre o preenchimento do cadastro da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) nas segundas-feiras no escritório do IPA presente na cidade de Santa Cruz da Baixa Verde- PE. Sendo a DAP um mecanismo para identificar e qualificar as unidades familiares de produção agrária da agricultura familiar e suas diferentes formas associativas.

A entrevista para o cadastro foi realizada na sala do escritório onde o extensionista realizava as perguntas presente no questionário da DAP para os agricultores/as. Nós estagiários auxiliamos na triagem dos documentos necessários para a realização da DAP, na procura dos cadastros dos agricultores/as que constavam com irregularidades no arquivo e entrega das DAPs aprovadas figura 1.



Figura 1. Preenchimento do Cadastro da DAP no escritório de Santa Cruz da Baixa Verde-PE. **Fonte:** IPA (2019).

3.2 Participação das atividades de recebimento e entrega dos alimentos do Programa de aquisição de Alimentos.

Nas terças-feiras era realizado o recebimento dos alimentos entregues por agricultores/as familiares cadastrados no PAA de Santa Cruz da Baixa Verde - PE. Inicialmente foi realizada a pesagem dos alimentos, logo após anotado o peso era feita a etiquetagem das embalagens com o peso, nome do alimento e nome do agricultor/a.

Finalizada a etapa de etiquetagem era executada a separação dos alimentos para cada entidade atendida pelo programa, por fim era feito a entrega dos produtos.

Cabe ressaltar que os alimentos recebidos e distribuídos no PAA no presente município, foram: abóbora, feijão, fava, beterraba, cenoura, laranja, limão, banana, coentro e alface, todos os produtos eram verificados antes de serem recebidos para que estivessem dentro do padrão de qualidade.

Os produtos cadastrados foram escolhidos de acordo com a produção de cada agricultor/a familiar. Os alimentos que são entregues as entidades que participam do programa faz parte de uma porcentagem da alimentação das pessoas beneficiadas, a outra parte vem de outros recursos que complementa essa alimentação, Figura 2.



Figura 2. Recebimento dos alimentos do PAA. **Fonte:** IPA (2019).

3.3 Realização das Podas da pinheira

A prática da poda na *Annona squamosa*, L. conhecida como fruta do conde ou pinha foi realizada no Sítio Tamanduá pertencente ao município de Calumbi - PE. As podas adotadas na cultura da pinha são a poda de formação, de produção, de limpeza e de rejuvenescimento, especificamente durante o período de estágio, foi dada ênfase na poda de limpeza e a poda de rejuvenescimento, em função do estágio fenológico em que se encontravam as plantas. No entanto, foi possível discutir em campo, os demais tipos de podas.

Segundo Filho (2009), a poda de limpeza consiste na eliminação de ramos doentes, secos, praguejados e inclinados para o centro. Já a poda de rejuvenescimento tem por objetivo recuperar plantas velhas, pouco produtivas, mal conduzidas,

debilitadas ou severamente atacadas por pragas e doenças, essa poda promove a emissão de novos ramos para formação de nova copa, figura 3.



Figura 3. Realização de poda de limpeza em plantas novas (A), Poda de rejuvenescimento (B), Identificação de ataque de pragas (C e D). **Fonte:** IPA (2019).

3.4 Demonstração de Produção de feno

No sítio Tamanduá, foi possível vivenciar a demonstração para a produção de feno, de forma simples e econômica para agricultores, para utilizar na alimentação dos animais. A produção do feno para alimentação animal é de extrema importância principalmente para utilização no período de estiagem quando se tem, normalmente, pouco alimento para fornecer.

No campo foram dadas as devidas orientações para os agricultores/as de como colher o capim, na forma de espalhar no campo para secar, de como identificar a hora ideal de remover o capim do campo de acordo com a sua umidade, após as orientações

foi feita a compactação e armazenagem. Para a compactação e armazenagem do feno foi utilizada uma técnica desenvolvida pelo técnico agrícola da região, sendo uma técnica simples e barata para se realizar a produção do feno figura 4.



Figura 4. Compactação do feno em caixa (A), Retirada do feno (B), Amarração para armazenar o feno (C). **Fonte:** IPA (2019).

3.5 Cinema no Campo

O cinema no campo foi realizado para a Associação Municipal Mulher Flor do Campo, no sítio Lagoa do Almeida, em Santa Cruz da Baixa Verde, o objetivo deste evento é trazer as reportagens, fotos, filmes e documentários que retratam a realidade da agricultura familiar no contexto do semiárido. No período de estágio foi feita a exibição e depois realizado o debate de vídeos sobre produção de artesanato com pele da tilápia pelo grupo de mulheres de Petrolândia-PE. Uma experiência exitosa de uma família de Serra Talhada-PE, beneficiária do plano Brasil sem Miséria.

De acordo com Verdélio (2017), cerca de 45% dos produtos da agricultura familiar são plantados e colhidos por mãos femininas, mostrando a importância das

mulheres no campo. A associação realiza além de projetos com artesanatos, a formação de um banco de sementes crioulas, sementes estas muitas vezes colhidas na própria comunidade. As mulheres rurais são trabalhadoras, responsáveis, em grande parte, pela produção destinada ao autoconsumo familiar e contribuem com o rendimento familiar deixando em destaque a extrema importância das associações de mulheres no campo figura 5.



Figura 5. Apresentação dos vídeos sobre a realidade da agricultura familiar.
Fonte: IPA (2019).

3.6 Colheita do milho

O projeto de sementes crioulas foi desenvolvido na comunidade Lagoa da Almeida em Santa Cruz da Baixa Verde-PE, para analisar o desenvolvimento das sementes semeadas nas condições da região, em sistema de sequeiro e sem adubação química. O objetivo do projeto foi analisar o desenvolvimento da planta em todos os seus estádios – vegetativo e reprodutivo, realizar a colheita do grão para determinar a produção por área do milho crioulo.

Ainda Durante o período de estágio foi possível vivenciar a colheita do milho junto com as mulheres da região que participam da Associação Municipal Mulher Flor do Campo. A metodologia utilizada foi de colher em cem covas as espigas de milho, após a colheita realizou-se a contagem das espigas, em seguida se fez a retirada dos grãos do milho (debulha) para que se fizesse a pesagem figura 6.



Figura 6. (A) Colheita do milho no campo, (B) Contagem das espigas, (C) Debulha do milho e (D) Pesagem da semente. **Fonte:** IPA (2019).

3.7 Visita à comunidade Tapera

A visita realizada na comunidade Tapera em Serra Talhada - PE, teve o objetivo de realizar a identificação de pragas e doenças que atacavam as produções dos agricultores/as e a partir disso se fazer uma tarde de palestra com os moradores da comunidade. A palestra consistiu em mostrar alternativas para o controle das pragas e doenças e também na utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI). A forma de controle apresentada em cartilhas foi à utilização de caldas naturais.

Durante a palestra foi discutido junto com os agricultores/as a importância do EPI para aplicação dos defensivos agrícolas, em seguida foi realizada a demonstração de como vestir e retirar o EPI de forma correta figura 7.



Figura 7. (A) Identificação de pragas e doenças no campo; (B e C) Identificação de plantas atacadas e (D) Palestra sobre uso de agrotóxico. **Fonte:** IPA (2019).

3.8 Palestra sobre alimentação animal

A palestra foi desenvolvida em Custódia - PE, na XVIII Exposição Regional de Animais do Vale do Moxotó, o tema da palestra foi sobre alimentação animal, assunto importante para a região. Nesta oportunidade, tanto os estagiários quanto os agricultores/as tiveram a oportunidade de conhecer as diferentes formas de alimentação que pode ser fornecida para seus animais. Após acompanhar a palestra apresentada pelo Zootecnista, foi possível conhecer algumas raças de caprinos e ovinos que estavam expostos na exposição figura 8.



Figura 8. (A e B) Palestra sobre alimentação animal e (C e D) Caprinos e ovinos presentes na exposição. **Fonte:** IPA (2019).

3.9 Desenvolvimento de Atividades nos escritórios

As atividades ocorreram no escritório de Santa Cruz da Baixa Verde - PE, onde se realizou a organização dos cadastros da DAP de acordo com cada associação e logo após foi discutido sobre o programa garantia safra, forma de preenchimento da inscrição e enquadramento dos agricultores/as.

As inscrições para o programa Garantia Safra foram realizadas no escritório de Serra Talhada - PE onde se encontra a gerência regional do IPA. Sendo o Garantia-Safra (GS) uma ação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Inicialmente voltada para os agricultores/as familiares que vivem no Nordeste do Brasil que se enquadre no grupo de pessoas com renda máxima de 1,5 salários e que cultivam no mínimo 0,6 ha, não possuam sistema de irrigação, em regiões semiáridas e que sofre perda sistemática de safra por motivo de seca ou excesso de chuvas, entre outros enquadramentos figura 9.



Figura 9. Desenvolvimento de atividades de escritório. **Fonte:** IPA (2019).

3.10 Acompanhamento do Projeto Dom Hélder Câmara

Uma das ações do Projeto Dom Hélder Câmara – PDHC é a cisterna calçadão. De acordo com Sidersky et al; (2010), o projeto é fruto de um acordo de empréstimo Internacional, entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) das nações unidas, que acontece no Semiárido do Nordeste do Brasil, que tem o objetivo de produzir referências que contribuam para o fortalecimento local, participativo e solidário e orientem ações de políticas públicas que possam combater a pobreza, promovendo assim o desenvolvimento rural sustentável.

As etapas para a construção de uma cisterna calçadão são: marcação da borda da cisterna, escavação, confecção de placas, confecção de piso e assentamento de placas, amarração da parede, reboco, construção do chapéu (cobertura superior da cisterna), marcação do calçadão, construção do calçadão, retoques e acabamentos.

Vale ressaltar que durante o tempo de estágio foi feito o acompanhamento da marcação e escavação da cisterna, no sítio Santana em Santa Cruz da Baixa Verde – PE, figura 10.



Figura 10. Acompanhamento do dimensionamento e escavação da cisterna calçadão. **Fonte:** IPA (2019).

3.11 Excursão a Petrolândia – PE.

A excursão tinha o objetivo de visitar a associação de piscicultores inseridos no projeto de irrigação Ico Mandante na cidade de Petrolândia – PE, aconteceu no período da manhã ao chegarmos ao local pretendido, participamos de uma roda de diálogo na qual, foi abordada a forma de manejo, comercialização e divisão do trabalho.

Na parte da tarde a visita foi realizada na área agrícola irrigada onde foram apresentadas as máquinas e equipamentos para a cultivo da cebola. Nesta oportunidade foram vistas as práticas de manejo. Nesta ocasião verificou-se o ataque de pragas como os tripés e mosca-minadora. Ainda nesta visita, nos foi apresentado o sistema de fertirrigação.

Ainda no período da tarde foi possível visitar uma área cultivada com banana, mamão, goiaba, melancia e maracujá. No presente momento foram discutidas as práticas de manejo no maracujá, controle de pragas e doenças, e polinização artificial, prática de grande importância para o aumento da produção.

Na área do cultivo de goiaba, foi constatado o ataque de nematoides, foi ressaltado que nessa área já existe o desenvolvimento de programas de pesquisa que buscam formas de controle do nematoide.

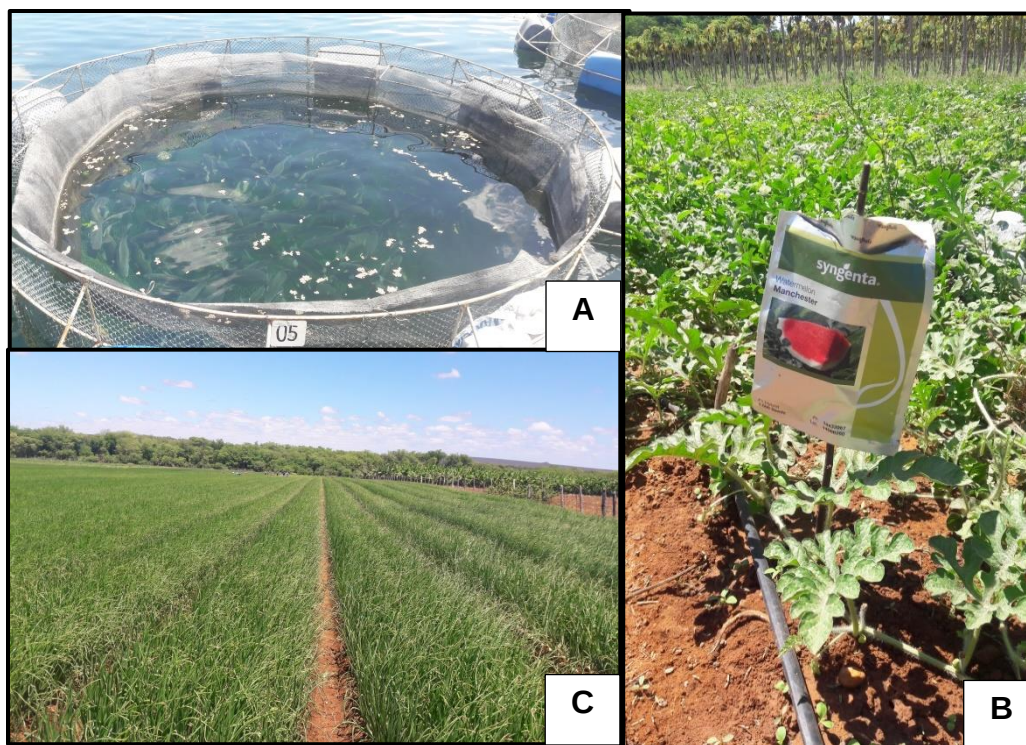


Figura 11. (A) Tanque de peixes, (B) Plantio de cebola e (C) Plantio de melancia.

Fonte: IPA (2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) foi muito importante para minha formação profissional, através do conhecimento técnico-científico adquirido durante o estágio, favoreceu complementar os ensinamentos teóricos obtidos nas aulas teóricas. Possibilitou ainda tais conhecimentos obtidos ao longo da graduação, serem aplicados na prática das atividades desenvolvidas em condições de campo como a poda da pinha, elaboração de DAP, Garantia Safra, entre outras experiências vivenciadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R.; VEIGA, E. Novas Instituições para o Desenvolvimento Rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). p.51, 1998.

ABRAMOVAY, R. Agricultura Familiar e Serviço Público: Novos Desafios para a Extensão Rural. **Revista Cadernos da Ciência & Tecnologia**. V. 15, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1946.htm#art4§3b>. Acesso em: 05 de Novembro de 2019.

CALLOU, F. A. B.; SILVA, Y. V. Juventude Rural e Políticas de Extensão Rural do Instituto Agrônomo De Pernambuco. **Revista Contexto & Educação**, v. 27, n. 87, p. 104-127, 2012.

FILHO, V. J. G. M. ; REGULADORES DE CRESCIMENTO E. INTENSIDADE. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Montes Claros; 2009.

GRISA, C.; SCHMITT, C. J.; MATTEI, L. F.; MALUF, R. S.; LEITE, S. P. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em perspectiva: apontamentos e questões para o debate. **Retratos de assentamentos**, v. 13, n.1, p 137-170, 2010.

NETTO, M. M. A Agricultura familiar e sua organização. **Revista Acta Geográfica**. 2008.

PEIXOTO, M. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Consultoria Legislativa do Senado Federal COORDENAÇÃO DE ESTUDOS. 2008

SOUSA, G. M. B.; JOTA, T, A. F.; ALMEIDA, M. G. A. A. Políticas públicas e desenvolvimento rural no município de Santa Cruz da Baixa Verde - Pernambuco. **SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. 2019.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. **SciELO-Editora da UFRGS**. Ed. 1, v. 1. p. 24, 2003.

SIDERSKY, P. J. F.; ARAÚJO, E. R. A estratégia de assessoria técnica do Projeto Dom Helder Camara. Recife, PE: **Projeto Dom Helder Camara**, 2010.

VERDÉLIO, A. Brasil lança campanha internacional pelo empoderamento das mulheres rurais. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/brasil-lancacampanha-internacional-pelo-empoderamento-das-mulheres-rurais>>. Acesso: 05 de novembro de 2019.